



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

**EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA
COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER**

Vitória da Conquista, BA

2023



Davi Nascimento de Jesus

Vilmar do Nascimento Rocha

Victor Lima dos Santos

**EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA
COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Me. Vilmar do Nascimento
Rocha e coorientação do Prof. Me. Victor Lima
dos Santos.

Vitória da Conquista, BA

2023



Dedico estes escritos aos jovens que buscam ser ousados e se aventurar, de maneira impetuosa, na Ciência para que tais sejam incentivados a persistir (re)estruturando, conforme a lógica e a razão, as noções que pertencem ao domínio do que já se sabe.



AGRADECIMENTOS

A Deus, por permanecer sendo o alicerce, o guia e razão por todos os processos que desenvolvo. Por ser a fundação na qual, de olhos fechados, confio que caso caia ou pense em não prosseguir, encontrarei amparo em seu incondicional amor.

Aos meus pais, pelo incentivo constante, pelas palavras que me subsidiaram a continuar, pelos ensinamentos de que, da minha maneira, posso mudar o mundo. Sou grato por terem me orientado e instruído e serem, ainda, fonte de afeto, carinho e repouso para a minha mente.

Ao meu orientador, Vilmar do Nascimento Rocha, pela orientação, correção, revisão e constantes sugestões, que permitiu que tirássemos nossas ideias do papel, transcrevendo-as, singelamente, nos moldes da Ciência e da Linguística Aplicada. Demonstro gratidão por seu infindável apoio que permitiu que, nos meus pés, trilhasse o meu caminho.

Ao meu coorientador, Victor Lima dos Santos, que possibilitou a continuação dessa proposta temática e científica e me incentivou, continuamente, a prosseguir.

Aos meus colegas do LinTec, por, mesmo ante às complicações e contratemplos, permanecerem comigo. Minhas tardes das quintas se tornam mais alegres e cheias de risadas com os momentos de compartilhamento, as interlocuções e as trocas que, sempre, fazemos.

À Escola Sesi Anísio Teixeira, todo o seu corpo docente e à direção pela oportunidade única que me é oferecida de, contando com o seu apoio, desenvolver pesquisa no formato acadêmico, ainda, no ensino médio.

Ao Abrigo Nosso Lar, seu setor administrativo e toda sua equipe que, de alguma forma, presta assistência na instituição, por acreditarem na nossa proposta de intervenção e aceitarem embarcar nesse processo conosco.

Enfim, sou grato a todos que, ao longo do percurso, atravessaram o caminho que estou trilhando, e, indubitavelmente, contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste estudo.



RESUMO

Com o aumento da longevidade, nota-se que se elevou o número de indivíduos diagnosticados com a Doença de Alzheimer (DA), condição neurodegenerativa que origina deficiências linguísticas, mentais e sociais às pessoas. Em vistas, ainda, aos medicamentos não disponibilizados a toda sociedade, urge a viabilização de medidas que contribuam com o tratamento. A pesquisa objetiva aplicar a linguagem artístico-musical, com finalidade terapêutica, em pacientes com a condição patológica de Alzheimer, estabelecendo uma relação entre as Ciências da Saúde e a Linguística Aplicada. Para isso, busca-se, especificamente, (i) analisar as propriedades inerentes aos recursos musicais viabilizadoras de sua utilização no tratamento das consequências da doença; ii) desenvolver e observar a prática com os 6 idosos residentes do Abrigo Nosso Lar de Vitória da Conquista, na Bahia; e iii) mapear e categorizar as ressonâncias proporcionadas pelo emprego da música no tratamento de um indivíduo que possua a enfermidade. Os dados serão gerados pela aplicação da música com o viés voltado à promoção de bem-estar, pelo pesquisador, e registrados por gravações audiovisuais, questionários e entrevistas. A metodologia, pois, é qualitativa e de cunho etnográfico. O locus da pesquisa é o Abrigo Nosso Lar, instituição em Vitória da Conquista que oferece assistência a idosos, onde residem 43 indivíduos e trabalham 44 funcionários, dos quais 13 participarão do estudo, desses, 6 se tratam dos idosos residentes diagnosticados com a patologia que serão receptores da prática desempenhada, enquanto os outros 7 são profissionais que oferecem assistência no local. Os resultados parciais se pautam na facilidade de negociação com o locus, fato revelador da necessidade de uma intervenção nesse cenário. Concluiu-se que a música, como recurso pertencente ao cotidiano das civilizações, pode ser empregada efetivamente como um recurso terapêutico no Alzheimer, promovendo bem-estar e melhorias no âmbito da comunicação.

Palavras-chave: Alzheimer. Linguagem Artístico-Musical. Idosos.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Questionário online disponibilizado aos sujeitos.....	24
Gráfico 1 - Respostas das cuidadoras à pergunta 2 do questionário.....	26
Gráfico 2 - Respostas das cuidadoras à pergunta 3 do questionário.....	26
Gráfico 3 - Respostas das cuidadoras à pergunta 4 do questionário.....	27
Gráfico 4 - Respostas das cuidadoras à pergunta 5 do questionário.....	28



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sujeitos da pesquisa.....	16
Tabela 2 - Repertório da pesquisa após sugestões do abrigo.....	23
Tabela 3 - Sugestão de repertório-base para a aplicação.....	35
Tabela 4 - Questionário aplicado às cuidadoras.....	36
Tabela 5 - Questionário aplicado à coordenadora.....	38
Tabela 6 - Questionário aplicado à médica.....	40
Tabela 7 - Questionário aplicado à psicóloga.....	42



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo geral	13
3.2 Objetivos específicos	13
4 METODOLOGIA	14
4.1 Tipo da pesquisa	14
4.2 Universo e Locus da Pesquisa	15
4.3 Sujeitos da pesquisa	16
4.4 Instrumentos e procedimentos de pesquisa	17
4.5 Riscos e benefícios	20
4.6 Apreciação ética	21
5 RESULTADOS OBTIDOS	22
5.1. Repertório sugerido ao locus de pesquisa	22
5.2. Questionários disponibilizados pré-aplicação do recurso musical aos sujeitos da pesquisa	23
5.2.1 Questionário administrado às cuidadoras	25
5.2.2 Questionário administrado à coordenadora	28
5.2.3 Questionário administrado à médica	29
5.2.4 Questionário administrado à psicóloga	30
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE I - SUGESTÃO DE REPERTÓRIO INICIAL	35
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS ÀS CUIDADORAS	36
APÊNDICE III – QUESTIONÁRIOS À COORDENADORA	38
APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIOS À MÉDICA	40
APÊNDICE V – QUESTIONÁRIOS À PSICÓLOGA	42



1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, desde os primórdios, a música acompanha a humanidade, sendo anterior à própria linguagem e à agricultura (LEVITIN, 2008 *apud* ROCHA; BOGGIO, 2013, p. 132). Com o passar dos anos, no entanto, novas possibilidades para o emprego desse recurso foram originadas concomitantemente ao progresso do ser humano. Sob esse viés, cita-se sua aplicação em um contexto que favorece o bem-estar e qualidade de vida para a sociedade, cenário que se busca analisar com o presente estudo.

Diante dessa conjuntura, é indubitável que a música possui uma capacidade singular de impactar positivamente o bem-estar físico e emocional das pessoas. Ela pode ser aplicada como uma ferramenta terapêutica poderosa, no que se refere à atuação coadjuvante no tratamento de diversas condições médicas, tais como as enfermidades disseminadas a partir dos processos de modernização da sociedade.

Nesse contexto, como defendeu Cramês (2012, p. 1), os períodos mais longos de envelhecimento, oriundos do aumento significativo da qualidade de vida ao longo dos anos, embora um retorno positivo do desenvolvimento humano, tornaram-se também um expressivo desafio, devido às suas ressonâncias nas conjunturas econômica, social e política. Assim, nota-se que há, também, como consequência, uma elevação do índice da doença neurodegenerativa do *Alzheimer*, cujo fator mais de risco mais conhecido é a idade: a maioria das pessoas condicionadas com a patologia estão presentes na faixa etária de 65 anos ou mais (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2018, tradução nossa).

Segundo dados que foram publicados em um artigo da Revista Brasileira de Epidemiologia, contendo análises de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade de Queensland, na Austrália, é relatada a existência de um cenário epidemiológico em que foi registrado um aumento, em três décadas, de 127% na proporção de brasileiros com *Alzheimer* (FETER *et al.*, 2021, p. 9), comprovando, desse modo, a tese de Cramês.

Além disso, no que tange ao acesso e democratização dos medicamentos receitados para o combate da patologia, não foram explicitados dados concretos, a domínio público, em esfera nacional. O único estado em que há uma pesquisa direcionada ao afluxo medicamentoso é Minas Gerais. Nesse estudo, são apontadas as dificuldades relatadas por 165 pacientes com a condição patológica, escolhidos aleatoriamente.



Entre as que mais se destacam, evidenciam-se os empecilhos com a acessibilidade geográfica, acomodação e capacidade aquisitiva do usuário, que tornam os procedimentos administrativos e logísticos referente à acessibilidade aos medicamentos para tratamento da doença de *Alzheimer* complexos e custosos (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2016, p. 11). Dessarte, ressalta-se a importância de identificar e aplicar formas de tratamento que possam contribuir e agregar positivamente para a manutenção da qualidade de vida dos sujeitos que vivenciam as circunstâncias impostas pela enfermidade.

Ante ao discorrido, questionou-se: de quais maneiras a linguagem sartístico-musical, no que tange ao procedimento terapêutico de pacientes com a condição patológica de *Alzheimer*, pode ser aplicada de forma, de fato, eficaz?

Logo, vê-se notável que a pesquisa busca se desenvolver em duas fases de estudo. Tal divisão se configura de maneira que a primeira, em andamento, assume características da pesquisa exploratória (MALHOTRA, 2001), isto é, baseado no levantamento e cotejamento de dados relevantes dos estudos já publicados e disponibilizados nos bancos de dados. Assim, será estabelecido um panorama analítico, a respeito das particularidades do recurso linguístico-musical, que seja capaz de evidenciar a conexão entre elas e os sistemas do corpo humano, estabelecendo a sua possível usabilidade como um agente terapêutico.

Ademais, mostra-se, também, inclinada à provocação de conjunturas, em campo, por meio da experimentação do supracitado recurso com os sujeitos. Isso ocorre para que possa haver o desenvolvimento, por parte do pesquisador, de processos vinculados à análise dos cenários reconhecidos. Por intermédio do contexto observado, espera-se que uma resposta, baseada em observações e constatações próprias inspiradas pelo quadro consolidado na primeira fase, possa ser atribuída à questão direcionadora e que a eficácia desse procedimento seja, de fato, corroborada.

Por fim, a segunda fase, posterior à finalização da segunda, parte de outro prisma em relação ao projeto: o de difusão e ampliação do alcance à terapia linguístico-musical no contexto do Alzheimer. Nesse contexto, propõe-se a criação de um aplicativo *Mind Melodies*, um recurso de gestão que possibilitará acesso a um repertório musical diversificado, com possibilidade de personalização para atender às preferências individuais. Nesse aplicativo, os cuidadores e profissionais responsáveis terão acesso a



um planejamento mensal de sessões musicais, recomendações de especialistas e, ainda, a um rastreador de atividades desenvolvidas e das melhorias observadas.

Desse modo, revisita-se os objetivos gerais concernentes a cada fase de estudo, que se configuram em: na fase 1, aplicação da linguagem artístico-musical, com finalidade terapêutica, em pacientes com a condição patológica de Alzheimer, estabelecendo uma relação entre as Ciências da Saúde e a Linguística Aplicada; na fase 2, construção e disponibilização do aplicativo *Mind Melodies* para facilitar e difundir a terapia musical na conjuntura brasileira, com foco em mecanismos específicos para o Alzheimer.

Outrossim, no desenvolvimento da pesquisa, discorre-se no que concerne à metodologia qualitativa, fundamento para a análise e execução dos procedimentos metodológicos elencados pela pesquisa. Vêm-se, ainda, os cunhos exploratório e etnográfico que constituem importantes seções da abordagem objetivada pelo estudo, como será discutido posteriormente.

Por fim, nas considerações preliminares, salienta-se a expectativa do projeto de contribuir para descortinar a possibilidade do emprego de um recurso linguístico, comumente, empregado no cotidiano dos indivíduos como agente terapêutico que proporciona, além de lazer, bem-estar para a coletividade, dentre a qual destacam-se os indivíduos diagnosticados com o *Alzheimer*.

Para que a proposta siga em andamento, coerentemente, faz-se imprescindível a persistência do empenho aplicado pelo integrante do LinTec¹, demonstrando dedicação para com o projeto, visando aplicar, efetivamente, esses procedimentos, que envolvem a linguagem artístico-musical em indivíduos com o *Alzheimer*, no *locus* da pesquisa, Abrigo Nosso Lar, e, a partir disso, analisar as ressonâncias suscitadas, não somente, por, mas também nesse tal processo.

¹ Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologias. Iniciação Científica Pré-Universitária da Escola Sesi Anísio Teixeira, de Vitória da Conquista, na Bahia, orientado pelo Professor Me. Vilmar do Nascimento Rocha. O grupo realiza pesquisa nos moldes da Linguística Aplicada.



2 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa é, portanto, primordialmente, justificada com base no interesse em examinar as ressonâncias proporcionadas pela aplicabilidade do recurso musical um sujeito com a condição neurológica degenerativa de Alzheimer, caracterizada por ser uma forma de apresentação da demência que afeta, além da memória, o pensamento e o comportamento (Alzheimer's Association, 2018, tradução nossa). Patologia que, de acordo com o Ministério da Saúde, acomete cerca de 11,5% da crescente população idosa do Brasil (Brasil, 2019).

A inquietação para o desenvolvimento desse estudo é proveniente, também, do ímpeto em tornar visível, na comunidade local, a possibilidade da aplicação de um recurso, vinculado à área da Linguística Aplicada e atrelado ao cotidiano humano, para tratamento de uma questão que está diretamente relacionada ao funcionamento de estruturas neurais atinentes à cognição humana. Isso se desenvolve em vista da significativa escassez de estudos nacionais que tratam, especificamente, das reações que a música suscita na mente humana e de como ela pode ser utilizada de forma a garantir a promoção da saúde.

Portanto, tem-se que a pesquisa é justificada, já que ela, ainda, proporcionará um tratamento gratuito complementar à medicação manipulada aos sujeitos condicionados com Alzheimer. Ademais, a aplicação da linguagem artístico-musical no indivíduo possibilita um estímulo às áreas periféricas do cérebro, suscitando nelas um melhor desempenho e auxiliando, portanto, na manutenção dos processos de comunicação e reconhecimento que são prejudicados pelos danos decorridos da doença, o que pode trazer maior bem-estar e qualidade de vida para os idosos que participaram da pesquisa.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Aplicar a linguagem artístico-musical, com finalidade terapêutica, em pacientes com a condição patológica de Alzheimer, estabelecendo uma relação entre as Ciências da Saúde e a Linguística Aplicada.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar as propriedades linguísticas inerentes aos recursos musicais que possibilitam sua utilização nos procedimentos terapêuticos das consequências geradas por intermédio das complicações do Alzheimer nos idosos;
- Desenvolver e observar a prática com os 6 idosos residentes do Abrigo Nosso Lar de Vitória da Conquista, na Bahia;
- Mapear e categorizar as ressonâncias proporcionadas pelo emprego da música no tratamento de um indivíduo que possua a enfermidade, bem como a estrutura na qual se desenvolve tal processo.



4 METODOLOGIA

4.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa apresenta caráter qualitativo, visto que haverá observações e análises a partir dos dados levantados, tanto da primeira fase, bem como da aplicação direta da linguagem artístico-musical com pessoas com a patologia de *Alzheimer*. O cotejamento, registro e análise dos resultados fomentados durante o desenvolvimento da pesquisa serão desenvolvidos com base em uma abordagem ampla e avaliativa, a partir da produção de relatório. Em função disso, a pesquisa de metodologia qualitativa expõe-se como a melhor escolha, porque:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Logo, no escopo do proposto por Minayo, a escolha desse tipo metodológico é validada. Processo garantido pelo foco da pesquisa qualitativa em avaliar as relações em um quadrante mais profundo. Assim, apesar de haver, em certos momentos, manipulação estatística e análise de porcentagem dos dados coletados em questionários e outros instrumentos metodológicos, a pesquisa não se enquadra em um desígnio quantitativo.

Ademais, no contexto referente à fase 1 da investigação, fez-se essencial que houvesse a escolha da pesquisa de cunho exploratório como uma das expoentes óticas do estudo, já que sua relevância se torna perceptível a partir da saliente premência da análise de fontes secundárias, estas que partem dos levantamentos bibliográficos, documentais e estatísticos, processo que, diretamente, vincula-se à etapa prévia à abordagem da aplicação. Assim, essa iniciativa baseia-se no fato de que:

O principal objetivo da pesquisa exploratória é ajudar a compreender o problema enfrentado pelo pesquisador. A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem. (MALHOTRA, 2001, p. 105).



Essa perspectiva defendida por Malhotra se aproxima, pois, da primeira etapa do estudo, já que o objetivo dela é estabelecer o contexto científico existente em relação à terapia musical na doença de Alzheimer. Ela foi essencial para a consolidação da primeira fase e idealização da segunda fase, pois possibilitou a definição do propósito que se encontrava lacunar em vários dos estudos nesse nicho: o de difundir essa prática terapêutica.

Outrossim, a preferência pelo cunho etnográfico se caracteriza a partir da indispensável relevância de se observar os efeitos, fomentados por intermédio da aplicação dos procedimentos metodológicos, sob o grupo de sujeitos incluídos na pesquisa.

A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. (MATTOS, 2011, p. 50).

O projeto se aproveita dessa flexibilidade nos padrões para que o pesquisador, orientado por esse princípio questionador, ao decorrer do trabalho de campo, infira as melhores possibilidades de continuação para atingir o objetivo do projeto. Dessa forma, conforme as impressões a respeito do andamento dos procedimentos, põe-se como expectativa mudanças, mesmo que mínimas, no conteúdo metodológico.

Diante do exposto, faz-se imprescindível que, na fase referenciada e na posterior segunda fase, os procedimentos metodológicos sejam aplicados em conjunto, de modo a assegurar o desenvolvimento eficaz e produtivo do estudo.

4.2 Universo e Locus da Pesquisa

O *locus* da pesquisa consiste no Abrigo Nosso Lar, instituição filantrópica localizada no município de Vitória da Conquista, fundada em 1951 pela União Espírita de Vitória da Conquista e registrada em 1954, onde moram 44 idosos e trabalham 43 funcionários, dentre os quais estão médicos, cuidadores, coordenadores, enfermeiros e psicólogos. Há também outros voluntários que interagem no *locus* da pesquisa.

A organização é mantida pela União Espírita de Vitória da Conquista e os recursos, destinados à sua gestão e manutenção, são oriundos da aposentadoria dos



indivíduos albergados, de doações sociais, além dos serviços de aluguel prestados no Centro de Convenções Divaldo Franco, instituição gerenciada pela União.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos eleitos para o desenvolvimento da pesquisa que participam, ativamente, de sua execução se figuram em 13 sujeitos, divididos em três grupos: os receptores da aplicação, 6 idosos moradores do *locus* da pesquisa que possuem a condição patológica do *Alzheimer*, e os que darão assistência ao processo, 1 médico, 1 psicólogo, 2 coordenadores e 4 cuidadoras, profissionais voluntários no Abrigo Nosso Lar. Além disso, vê-se também a participação indireta dos outros 20 cuidadores do local que podem contribuir, não ativamente, no estudo.

Número de sujeitos	Categoria	Justificativa/Intervenção
6	Idoso	Possui a condição patológica do <i>Alzheimer</i> . Participarão dos processos propostos pelos pesquisadores em posição de receptor . Serão observados pelo pesquisador.
1	Médica	Avalia, clinicamente, os idosos a respeito de sua integridade física. Fornecerá suas impressões, por questionários, e participará de entrevistas para as atualizações do quadro clínico dos idosos.
4	Cuidadora	Trabalha cuidando dos idosos presentes no <i>locus</i> . Três participarão ativamente, fornecerão as suas impressões , como atualização do quadro empírico dos idosos, a partir da observação desse sujeito, através de respostas aos questionários e entrevistas . Os outros vinte profissionais podem, caso surja a necessidade, responder alguma pergunta de algum sujeito receptor ou auxiliar de alguma maneira que, mesmo indireta, contemple e beneficie o desenvolvimento do estudo.
1	Psicóloga	Trabalha estudando e prestando apoio psicológico no <i>locus</i> . Fornecerá laudos e participará de entrevistas para as atualizações do quadro clínico dos idosos.
1	Coordenadora	Trabalha na gestão do <i>locus</i> da pesquisa e fornecerá as suas impressões, como atualização do quadro empírico dos idosos, a partir da observação desse sujeito, através de respostas aos questionários e entrevistas .

Tabela 1: sujeitos da pesquisa.

Fonte: elaborado pelo autor.



4.4 Instrumentos e procedimentos de pesquisa

O principal instrumento de pesquisa aplicado no contexto da pesquisa se configura no emprego da música, aos sujeitos elencados, com repertório sugerido pelo pesquisador (Anexo I), selecionado com referência a músicas que possam ter participado, relevantemente, da juventude dos sujeitos, paralelas ou anteriores à década de 80, visando à centralização de seu enfoque a músicas que os indivíduos da pesquisa já tenham familiaridade. Conforme o desenvolvimento da pesquisa, mediante necessidades que possam se manifestar, esse repertório será modificado e/ou idealizado novamente, com o intuito de aperfeiçoar a experiência dos sujeitos.

Para o processo de análise, serão utilizados questionários pontuais, anteriormente (Anexo II, III, IV, V – aplicação na primeira semana). Outrossim, serão utilizados questionários durante e após o emprego da linguagem artístico-musical que será observado. Tais instrumentos serão elaborados no decorrer da fase em campo da pesquisa, de acordo com as primeiras análises desenvolvidas pelo pesquisador dos dados recolhidos no início do processo com os profissionais responsáveis, também sujeitos do estudo. Com isso, visa-se identificar as mudanças, positivas e/ou negativas, evidenciadas no cotidiano dos indivíduos.

Consoante a Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário é a forma mais utilizada com o objetivo de fazer o cotejamento de dados, pois ele possibilita descobrir, com exatidão, o que se deseja. Além disso, de acordo aos autores supracitados, evidencia-se, ainda, a essencialidade da abordagem impessoal na confecção do instrumento, para assegurar o estabelecimento de uma conjuntura uniforme na avaliação de cenários distintos.

Ademais, outro meio que faz parte dos instrumentos metodológicos selecionados se pautam na(s) entrevista(s), a(s) qual(is) têm sua abrangência direcionada, diretamente, no problema², perspectiva lexical oriunda da psicologia alemã, que determina uma maneira de se aprofundar nos processos atinentes às coletas dos dados no andamento do desenvolvimento da pesquisa, a partir da aplicação de um guia próprio para ela (FLICK, 2009, p. 154). Elas serão feitas durante o processo de aplicação com os sujeitos assistentes no processo, a partir de um roteiro vinculado a provocações que, baseadas

² Tem-se, nesse contexto, problema não como um item lexical pejorativo, mas sim com sua definição inserida em uma perspectiva da ciência da psicologia alemã (ROCHA, 2018, p. 83).



nas observações já feitas, contribuam no aprofundamento do processo analítico em vigência.

Assim, recorda-se da forma semiestruturada desse procedimento para aplicá-lo, aos sujeitos da pesquisa, da melhor forma possível com o intuito de que se possa coletar os dados almejados. Esse tipo de entrevista está fundamentado em três critérios centrais, os quais se pautam em:

Centralização no problema (ou seja, a orientação do pesquisador para um problema social relevante); *orientação ao objeto* (isto é, que os métodos sejam desenvolvidos ou modificados com respeito a um objeto de pesquisa); e, por fim, *orientação ao processo* no processo de pesquisa e no entendimento do objeto de pesquisa. (FLICK, 2009, p. 154, grifos do autor).

Logo, constata-se que esse modelo de entrevista permite, ao pesquisador, coletar dados importantes com um menor número de questões, no sentido de que os tópicos sejam essenciais e relevantes para o alcance das repostas necessárias para subsidiar o pesquisador naquilo que é proposto (ROCHA, 2018, p. 83).

Além disso, outra ferramenta que é útil, nessa conjuntura, é o diário de campo, já que ele propicia o registro das impressões, do(s) pesquisador(es) a respeito dos aspectos observados na análise qualitativa e de cunho etnográfico dos cenários evidenciados. Tais instrumentos apresentam descrições extensas e detalhadas que podem ser organizadas e separadas de acordo com critérios como temas, problemas de investigação ou até mesmo, categorias metodológicas ou teóricas (MONTERO, 2006, p. 302-303). Nesses meios, o pesquisador registrará o que for necessário de forma a acrescentar impressões que sejam relevantes para o contexto.

Serão realizadas, posteriormente, gravações audiovisuais com o intuito de analisar a postura e as reações por parte do idoso em relação aos estímulos físicos suscitados pela aplicação dos procedimentos terapêuticos envolvendo a música. Pois tem-se, em vista, que a produção de asserções analíticas a respeito das atividades dos participantes de um encontro social requer observação detalhada de registros audiovisuais (GARCEZ; BULLA; LODER, 2014, p. 257). Assim, faz-se indispensável



a aplicação dessa técnica no que se refere à geração de dados³ intrínseca ao desenvolvimento de pesquisas de cunho etnográfico.

No que concerne às transcrições, tanto das entrevistas quanto dos registros audiovisuais dos momentos de aplicação, vê-se sua formulação atrelada às observações, que seguem atinentes à realidade vigente, de Duranti (1997, p. 161), tais são:

- i)* a transcrição é um processo seletivo, que busca salientar certos aspectos da interação, de acordo com metas investigativas específicas;
- ii)* não há transcrição perfeita, no sentido de uma transcrição que possa recapturar inteiramente a experiência de se estar na situação original, mas há transcrições melhores do que outras, isto é, transcrições que representam as informações de maneiras que são (mais) consistentes com as nossas metas descritivas e teóricas;
- iii)* não há uma transcrição final, apenas versões diferentes, revisadas, de um texto de transcrição anterior para um propósito específico, para uma plateia específica;
- iv)* os textos de transcrição são produtos analíticos, que precisam ser continuamente atualizados e comparados com o material a partir do qual foram produzidos (...);
- v)* devemos ser tão explícitos quanto possível sobre as escolhas que fazemos ao representar as informações na página (ou na tela);
- vi)* os formatos de transcrição variam e devem ser avaliados com relação às metas que devem atingir;
- vii)* devemos estar criticamente conscientes das implicações teóricas, políticas e éticas do nosso processo de transcrição e dos produtos que dele resultam.

Por fim, tem-se, também, que as informações coletadas passarão pelo processo de triangulação de dados, já que, no que diz respeito ao panorama de análise, segundo Marcondes e Brisola (2012, p.3), o emprego dessa técnica conjectura perspectivas distintas que se articulam dialeticamente, proporcionando a existência de uma percepção mais abrangente a respeito do objeto de estudo e da unidade entre os aspectos teóricos e empíricos.

Portanto, esse processo aplicado nas informações reunidas pelas análises das transcrições das gravações audiovisuais e das entrevistas, além de nas respostas dos questionários, acrescidas das impressões registradas, pelo pesquisador, no diário de campo, proporcionará o estabelecimento de uma compreensão mais profunda e ampla

³ O termo geração é utilizado nesse contexto por se fazer compreendido que o escopo de interpretação do estudo se refere a conjunturas, em si, efêmeras, cujas ressonâncias retratadas não podem ser coletadas integralmente, por um método de registro audiovisual. (GARCEZ; BULLA; LODER, 2014, p. 262).



inerente à(s) conjuntura(s) visualizada(s) no que tange ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

4.5 Riscos e benefícios

Consoante ao item V da Resolução CNS 466/2012, bem como à Resolução 510/2016, evidencia-se que toda pesquisa que possui o engajamento e envolvimento de seres humanos incide em riscos, os quais variam em tipos e gradações. Portanto, em concordância com as resoluções supracitadas, o pesquisador necessita se atentar ao fato de que quanto mais latentes os riscos notados, mais escrupulosos devem ser as ações para atenuá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos sujeitos da pesquisa. Urge, dessa forma, a análise das possibilidades dos danos, tanto imediatos quanto posteriores, no âmbito individual ou coletivo, assim disserta-se:

Os possíveis riscos da atuação do sujeito na pesquisa estão relacionados, primordialmente, ao desconforto ou timidez durante a realização dos procedimentos metodológicos, visto que ao introduzir essa forma de procedimento terapêutico aos sujeitos da pesquisa, pode-se ser fomentada uma forma de estranheza por parte dos indivíduos. Ademais, outro fator que pode originar determinado constrangimento é a presença do pesquisador no *locus*, visto que se tratam de indivíduos desconhecidos que promoverão uma ruptura no estilo de vida cotidiano dos sujeitos.

Outrossim, há a possibilidade de cessão da aceitação do desenvolvimento da pesquisa por parte do *locus*, além da possível resistência que pode ocorrer pelos médicos, psicólogos, profissionais da saúde e colaboradores, que acompanham o andamento dos sujeitos, em submeter para análise do pesquisador os laudos médicos antes, durante e pós aplicação da linguagem artístico-musical. No entanto, como resultado das interlocuções já desenvolvidas, é assegurada a aceitação do *locus* frente às diretrizes que direcionam o projeto.

Além disso, a abordagem que será utilizada na aplicação da linguagem artístico-musical no sujeito pode gerar desconforto e danos a sua integridade, tanto no que se refere ao aspecto psicológico, como no tangente ao âmbito emocional, pois se evidencia que a música, no desempenho de seu potencial terapêutico, pode fomentar movências inclinadas à desestabilização dos sujeitos frente às memórias e emoções, certamente, possibilitadas pelo emprego do recurso. Contudo, a percepção perspicaz ao estado do sujeito, previamente, durante e após a aplicação, bem como o



acompanhamento de profissionais especialistas no andamento da pesquisa assegura amplamente que os riscos relacionados à saúde do sujeito serão minimizados, se não extinguidos.

A pesquisa é justificada, no entanto, pois ela proporcionará um tratamento complementar e alternativo à medicação manipulada e de forma gratuita aos sujeitos comprometidos com o *Alzheimer*. Ademais, a aplicação da linguagem artístico-musical no indivíduo possibilita um estímulo às áreas periféricas do cérebro, suscitando nelas um melhor desempenho e auxiliando, portanto, na manutenção dos processos de comunicação e reconhecimento que são prejudicados pelos danos decorridos da doença, o que pode trazer maior bem-estar e qualidade de vida para os idosos que participaram da pesquisa.

Evidencia-se, por fim, que a comunidade também será beneficiada, visto que a pesquisa contribuirá, significativamente, para a experimentação e comprovação da eficácia da aplicação da linguagem artístico-musical em pacientes com a condição patológica do *Alzheimer*.

4.6 Apreciação ética

O projeto, para possibilitar o desenvolvimento de sua segunda fase, foi, então, submetido para a devida análise do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP/CONEP) para, conforme o aval, ser aplicado em seu *locus*, e, por conseguinte, no seu público-alvo.

Ele, após os dados retornos, foi aprovado pelo Comitê. O nº CAAE da pesquisa que é inerente a esses escritos é o 64315122.5.0000.5578.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, efetivada pela aprovação ética obtida, há, predominantemente, resultados esperados para a sua posterior fase em campo. Destarte, espera-se encontrar resultados que ratifiquem as ressonâncias positivas da aplicação da linguagem artístico-musical, como alternativa terapêutica ao tratamento medicamentoso no que tange aos indivíduos diagnosticados com a condição patológica do *Alzheimer*, observadas na análise bibliográfica, a fim de comprovar a eficácia de sua utilização no que concerne a esse contexto.

Ademais, almeja-se que, a partir disso, essa medida de tratamento, não convencional e pouco abordada em estudos científicos nacionais, possa se tornar visível na sociedade brasileira. Desestruturando, pois, os desafios que, segundo Barcellos e Santos (2021), tornam árduo o crescimento de abordagens complementares no tratamento do *Alzheimer*. Dessa forma, espera-se, ainda, que o objetivo do estudo de colaborar com a comunidade possa ser alcançado e, assim, o modo e qualidade de vida dessas pessoas, por intermédio da inclusão dessa medida em seu cotidiano, será melhorado, certamente, de forma significativa.

Portanto, os resultados preliminares pautam-se na facilidade que foi observada durante o processo de interlocução com os responsáveis pelo *locus* da pesquisa, já que tal processo foi desenvolvido de forma rápida e assertiva, fato que, não somente, revela aos pesquisadores a fundamentalidade de uma ação interventiva nessa conjuntura, mas também a significativa urgência com a qual ela se encontra atrelada.

A respeito do emprego dos procedimentos metodológicos, expõe-se os resultados a seguir:

5.1. Repertório sugerido ao locus de pesquisa

O repertório-base sugerido ao *locus* da pesquisa (Apêndice I) foi recebido positivamente pelo Abrigo Nosso Lar. Retoma-se que houve, durante a construção desse instrumento, a preocupação e interesse em escolher as músicas, com fundamento em critérios como época e popularidade, tanto relacionados ao artista quanto à música e ao álbum. Verifica-se, dessa forma, através da aceitação da instituição, que essa ótica foi validada pelo abrigo.



A única consideração apontada foi a lacunar presença de músicas do gênero forró, elemento que integra/integrou relevantemente a rotina dos idosos, mostrando-se como uma afinidade dos sujeitos da pesquisa. Assim, com base nisso, acrescentou-se à lista principal, sob os mesmos critérios supracitados, 3 novas músicas: “*Asa Branca*” de Luiz Gonzaga, lançada em 1947; “*Bate, coração*” de Elba Ramalho, publicada em 1981; e “*Anunciação*” de Alceu Valença, disponibilizada em 1983.

Nome	Cantor(a)	Álbum	Ano
<u>Asa Branca</u>	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	N/A	1947
<u>Bate, Coração</u>	Elba Ramalho	Alegria	1981
<u>Anunciação</u>	Alceu Valença	LP Anjo Averso	1983
Construção	Chico Buarque	Construção	1971
Roda Viva	Chico Buarque	Chico Buarque de Hollanda – Volume 3	1968
Tiro ao Álvaro	Elis Regina	Elis	1980
Um Girassol da Cor de Seus Cabelos	Salomão Borges	Clube da Esquina	1972
Trem de Doido	Salomão Borges	Clube da Esquina	1972

Tabela 2: repertório da pesquisa após sugestões do abrigo.

Fonte: elaborado pelo autor.

5.2. Questionários disponibilizados pré-aplicação do recurso musical aos sujeitos da pesquisa

Com o intuito de descobrir e avaliar o contexto do *locus* da pesquisa, Abrigo Nosso Lar, foi aplicado um questionário, anterior ao desenvolvimento da prática com o recurso linguístico-musical, distinto para cada um dos grupos de sujeitos de pesquisa que colaboraram no estudo: Cuidadores (Apêndice II), Coordenadora (Apêndice III), Médica (Apêndice IV) e Psicóloga (Apêndice V). Retoma-se, antes da exposição dos dados, a relevância dessa prática, dissertada por Cervo e Bervian (2002, p. 48), que a



estabelecem como a forma mais utilizada com o objetivo de fazer o cotejamento de dados.

A aplicação do questionário foi desenvolvida por meio da plataforma Google Formulário, ferramenta virtual de gerenciamento de formulários e coleta de dados que possibilitou a execução dessa etapa do processo de análise. Seu emprego foi desempenhado de forma presencial, isto é, com o pesquisador propondo os questionamentos e as respostas elencadas como opções. Tal abordagem foi favorecida para evitar/eliminar o quesito falta de conhecimento com os mecanismos da plataforma como um fator de análise e, também, fomentar registros adicionais no diário de bordo do pesquisador.



Questionário - Alzheimer e Música

Prezado(a) Participante,

É com grande satisfação que convidamos você a fazer parte desta pesquisa científica sobre a aplicação da linguagem artístico-musical como um procedimento terapêutico para pessoas diagnosticadas com Alzheimer.

O objetivo deste questionário é coletar informações valiosas que nos ajudarão a entender os efeitos potenciais da música e da arte como ferramentas terapêuticas para indivíduos que enfrentam os desafios dessa condição neurodegenerativa.

Contexto: O Alzheimer é uma doença progressiva que afeta a memória, a cognição e a capacidade de comunicação das pessoas. Embora ainda não exista cura, pesquisas têm mostrado que a intervenção terapêutica pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. A música e a arte são formas de expressão profundamente humanas, e estudos anteriores sugerem que essas linguagens podem proporcionar benefícios emocionais, cognitivos e sociais para indivíduos com Alzheimer.

Seu Papel: Suas respostas são fundamentais para entendermos como a linguagem artístico-musical pode impactar positivamente a vida dos pacientes e, assim, fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes.

Confidencialidade e Ética: Enfatiza-se que suas respostas serão tratadas com total confidencialidade. Os dados coletados serão usados exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, garantindo que sua identidade seja mantida em sigilo. Além disso, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Nacional e está em conformidade com todas as normas e regulamentos éticos relevantes.

Para responder ao questionário, basta preencher as questões apresentadas com a maior sinceridade possível!
Em caso de qualquer dúvida, por favor nos contate:

Telefone: (77) 99873-0991

E-mail: davinasc.dejesus@gmail.com

Imagem 1: questionário online disponibilizado aos sujeitos de pesquisa.

Fonte: elaborado pelo autor na plataforma Google Formulários.



5.2.1 Questionário administrado às cuidadoras

Os itens interrogativos objetivos dispostos no questionário aplicado às cuidadoras, constituem-se em:

- i) Você sabe o que é o *Alzheimer*?
- ii) Você percebe alguma diferença na assistência a idosos com *Alzheimer* em relação a idosos não diagnosticados com a doença?
- iii) Se você respondeu "*Sim*", "*Majoritariamente sim*" ou "*Mais ou menos*" na pergunta anterior (item *ii*) quais são as diferenças mais notadas?
- iv) Os idosos diagnosticados com a doença se sentem confortáveis escutando música?
- v) Em qual nível, dos abaixo, você avalia a usabilidade do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?

Em relação à primeira pergunta estabelecida, sobre o conhecimento-base a respeito da condição neurodegenerativa do Alzheimer, as 4 cuidadoras do Abrigo Nosso Lar responderam afirmativamente. Cenário que denota uma preocupação da instituição em melhor assistir esse público, já que os cuidadores, como principais acompanhantes da rotina diária dos idosos, precisam dispor de mecanismos e técnicas específicas à terapia dos sintomas da doença.

Essa atitude é relevante haja em consideração a presença das implicações que são específicas da doença e as limitações que se decorrem a partir dela no desempenho das funções diárias do indivíduo e satisfação de suas necessidades básicas.

No que se refere à segunda pergunta do instrumento disponibilizado, 3 cuidadoras responderam positivamente, enquanto 1 respondeu negativamente, delineando as proporções de, respectivamente, 75% e 25%, conforme o gráfico a seguir:

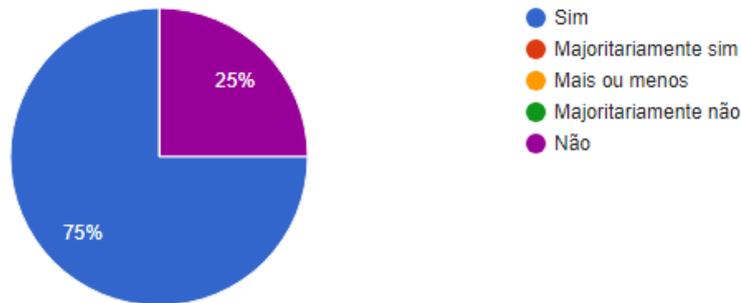


Gráfico 1: Respostas das cuidadoras ao item *ii*).

Fonte: Questionário no Google Formulários aplicado e elaborado pelo autor.

Nota-se, portanto, que apesar de haver uma pequena dissonância, isto é, um retorno negativo dentre as quatro respostas, a predominância persiste sendo afirmativa. Tal quadro demonstra que os idosos com *Alzheimer*, residentes do abrigo, necessitam de processos específicos para assistí-los, de maneira diferenciada aos idosos não condicionados com a patologia

Em referência à terceira questão, das 3 cuidadoras que responderam positivamente à questão anterior, 2 relataram que a diferença mais notada era “Esquecimento/Falta de memória”, enquanto 1 informou ser “Mudanças súbitas de comportamento”, segundo o gráfico proposto abaixo:

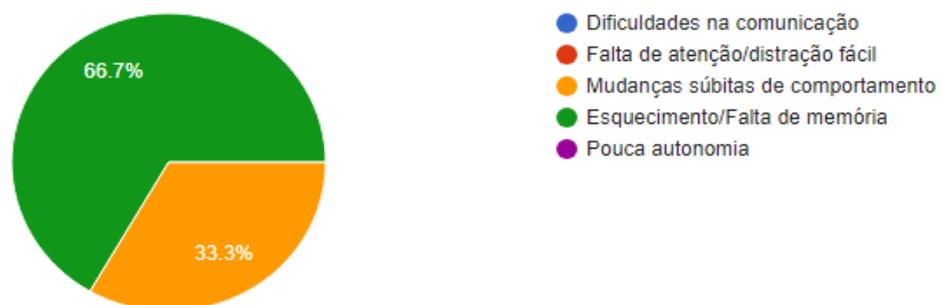


Gráfico 2: Respostas das cuidadoras ao item *iii*).

Fonte: Questionário no Google Formulários aplicado.



Pode-se observar que, dentro da amostra do estudo, uma das mais expressivas diferenças nos desdobramentos terapêuticos das pessoas com Alzheimer é o “Esquecimento/Falta de memória”. Nesse sentido, evidencia-se a relevância da conexão dos idosos com a música, já que ela possibilita, como discutido no referencial teórico e fundamentado por Cuddy, Sikka e Vanstone (2015), a formação de um vínculo que estabelece uma espécie de proteção às conexões neurais que armazenam as memórias de longo prazo no cérebro.

Ou seja, com alicerce nos escritos dos autores supracitados, percebe-se que a resposta em relação à questão é otimista, sob a consideração de que toca em um ponto que já se sabe que a música conseguirá afetar positivamente. Sendo assim, espera-se que as práticas metodológicas do estudo minimizem, efetivamente, os empecilhos relacionados ao estabelecimento de um suporte que garanta o bem-estar e qualidade de vida desses idosos no *locus*.

No que é atinente à quarta indagação, 2 cuidadoras declararam “Sim”, enquanto as outras 2 declararam “Majoritariamente sim”, de acordo com a representação gráfica seguinte:

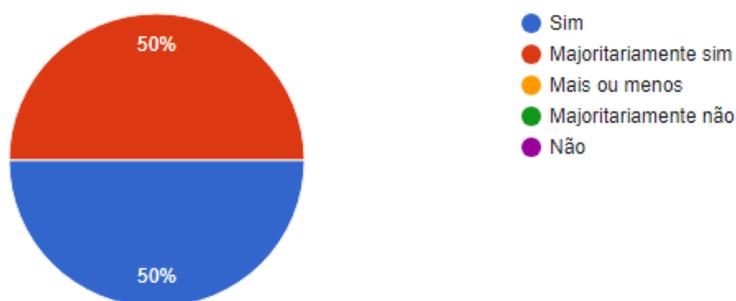


Gráfico 3: Respostas das cuidadoras ao item *iv*).
Fonte: Questionário no Google Formulários aplicado.

Observa-se um retorno positivo, apesar de uma leve dissonância no nível em relação a percepção da música como um recurso que proporciona um momento de conforto aos idosos. Porém, ela não impacta no resultado observado de que, realmente, eles possuem essa afinidade construída com a linguagem artístico-musical.



Por fim, em vistas ao quinto questionamento, das 4 cuidadoras, 2 avaliaram o potencial do recurso musical em fomentar melhorias comportamentais e de humor como “Bom”, 1 como “Ótimo” e 1 como “Regular”. Tal distribuição ocorreu conforme o gráfico a seguir:

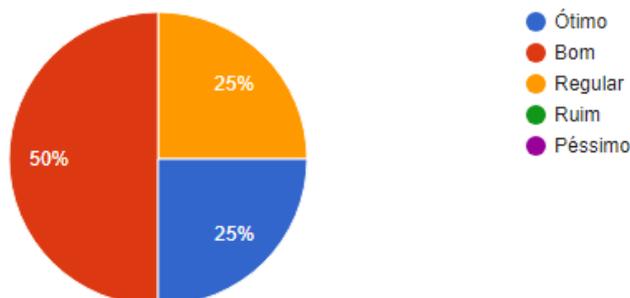


Gráfico 4: Respostas das cuidadoras ao item *iv*).

Fonte: Questionário no Google Formulários aplicado.

Quadro que demonstra, como o último item salientou, apesar de, novamente, pequenas diferenças, um retorno positivo que retoma a característica e afinidade dos idosos com a música.

5.2.2 Questionário administrado à coordenadora

As perguntas dispostas no questionário aplicado à coordenadora,, semelhantemente ao disponibilizado às cuidadoras, são:

- i*) “Você sabe o que é o *Alzheimer*?”;
- ii*) “Você percebe alguma diferença na assistência a idosos com *Alzheimer* em relação a idosos não diagnosticados com a doença?”;
- iii*) “Se você respondeu “*Sim*”, “*Majoritariamente sim*” ou “*Mais ou menos*” na pergunta anterior (item 2), quais são as diferenças mais notadas?”;
- iv*) “Os idosos diagnosticados com a doença se sentem confortáveis escutando música?”;
- v*) “Em qual nível, dos abaixo, você avalia a usabilidade do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?”.

No que se refere às respostas do sujeito, tem-se que: a resposta do item *i*) foi afirmativa; no *ii*), também, houve uma réplica confirmativa; no *iii*), por sua vez, para



elucidar o contexto mencionado anteriormente, foi escolhido, no critério de diferença(s) mais notada(s), “Esquecimento/Falta de Memória”; no *iv*), houve outro retorno afirmativo; por fim, no *v*), proposto com o intuito de especificar quão benéfica o sujeito pensava ser a música, foi designada a escala de “Ótimo”.

5.2.3 Questionário administrado à médica

Os itens interrogativos objetivos dispostos no instrumento disponibilizados no questionário aplicado à médica se traduzem em:

- i*) Quais são a(s) dificuldade(s) mais evidenciada(s) no tratamento de pessoas com *Alzheimer*?
- ii*) O tratamento farmacológico se mostra sempre eficiente para o tratamento dos sintomas da doença?
- iii*) Você vê a música como um agente terapêutico aliado que pode auxiliar no tratamento das pessoas condicionadas com o *Alzheimer*?
- iv*) Em qual nível, dos abaixo, você avalia a usabilidade do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?
- v*) Algo a acrescentar sobre a sua percepção da música como um possível suporte terapêutico?

No que se refere às respostas do sujeito, tem-se que: na resposta do item *i*), o sujeito declarou que a(s) dificuldade(s) mais evidenciada(s) em sua perspectiva eram, paralelamente, “*Interferência familiar*” e “*Escassez de métodos*”; no *ii*), a resposta foi afirmativa; no *iii*), também houve um retorno confirmativo; no *iv*), que servia com o intuito de especificar quão benéfica o sujeito pensava ser a música no contexto proposto, foi designada a escala de “Ótimo”; e em resposta ao item discursivo *v*), foi dissertado que a música é excelente em termos de assistência aos idosos, principalmente, os diagnosticados com a doença. Porém, o que mais os afeta nesse quesito de estabelecer uma relação terapêutica com o recurso não são nem os resultados em si, mas sim as interferências das famílias que, não raramente, agem de forma negligente e anticonstitucional. Em relação ao potencial terapêutico do recurso, o sujeito declarou que ele existe e precisa ser divulgado.



5.2.4 Questionário administrado à psicóloga

Os itens interrogativos objetivos dispostos no instrumento disponibilizados no questionário aplicado à psicóloga se traduzem em:

- i) Quais são a(s) dificuldade(s) mais evidenciada(s) no tratamento de pessoas com *Alzheimer*?
- ii) O tratamento farmacológico se mostra sempre eficiente para o tratamento dos sintomas da doença?
- iii) Você vê a música como um agente terapêutico aliado que pode auxiliar no tratamento das pessoas condicionadas com o *Alzheimer*?
- iv) Em qual nível, dos abaixo, você avalia a usabilidade do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?
- v) Algo a acrescentar sobre a sua percepção da música como um possível suporte terapêutico?

No que se refere às respostas do sujeito, tem-se que: na resposta do item i), a psicóloga declarou que a(s) dificuldade(s) mais evidenciada(s) em sua perspectiva era “*Escassez de métodos*”; no ii), foi declarado “*Majoritariamente não*”; no iii), a resposta foi afirmativa; no iv), que servia com o intuito de especificar quão benéfica o sujeito pensava ser a música no contexto proposto, foi designada a escala de “*Ótimo*”; e em resposta ao item discursivo v), foi dissertado que a música funciona como uma espécie de torque para a ativação da memória, melhora do humor, resignificação e até mesmo impacta na estabilização dos idosos acometidos por Alzheimer, em enfermaria.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das respostas coletadas no instrumento do questionário, foi possível perceber a relevância que o recurso linguístico-musical exerce na dinâmica do espaço. Ele não somente é reconhecido como um fator que, proeminentemente, traz benefícios à saúde dos idosos diagnosticados com o Alzheimer. Em nota, durante a aplicação presencial do questionário à coordenadora⁴, foi comentado que a instituição oferece, semanalmente às quintas, um momento com música ao vivo a todos os residentes do abrigo. Fator que destaca, novamente, a valorização do contato dos idosos com a linguagem artístico-musical presente nas iniciativas da organização.

Os outros profissionais, responsáveis diretamente pela assistência aos idosos, também se encaixam nesse contexto, visto que todos demonstraram, por intermédio das respostas às questões, interesse e conhecimento, tanto da condição patológica que se apresenta como tema do estudo, quanto da abordagem terapêutica da música. Isso se ressalta, proeminentemente, no retorno dado ao item discursivo pela psicóloga que demonstra, com exemplos, suas impressões acerca do potencial da música em promover bem-estar.

Espera-se que, então, após a experimentação e aplicação da linguagem artístico-musical nos seis indivíduos diagnosticados com *Alzheimer* residentes do Abrigo Nosso Lar, espera-se comprovar ressonâncias positivas e favoráveis suscitadas por esse processo, já que se pressupõe que a música se trata de um recurso empregado, muitas vezes, de forma banal no cotidiano de grande parte da sociedade, em processos que promovem benefícios à autoexpressão, individual e coletiva, à comunicação e ao bem-estar físico, mental e espiritual (DARNLEY-SMITH; PATEY, 2003, tradução nossa), e, dessa maneira, não originará rupturas na rotina prejudiciais à qualidade de vida.

Por fim, a partir da difusão desse novo ponto de vista em relação a ela, seu emprego poderá ser aplicado, pela comunidade, de forma mais direcionada, proporcionando à parcela social diagnosticada com *Alzheimer*, não somente, um momento de lazer, mas também uma melhoria significativa no seu cotidiano, afetando, positivamente, a qualidade de vida dos sujeitos.

⁴ A esse respeito, mais informações sobre o encontro e as impressões do pesquisador acerca da aplicação presencial podem ser encontradas no instrumento do diário de bordo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso *et al.* Acesso aos medicamentos para tratamento da doença de Alzheimer fornecidos pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 32, n. 7

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. **What is Alzheimer's disease?** Disponível em: <<https://www.alz.org/alzheimers-dementia/what-is-alzheimers>>. Acesso em: 11 out. 2021.

AZUMA, R.; BAYLES, K. A. Memory impairments underlying language difficulties in dementia. **Topics in Language Disorders**, v. 18, p. 58-71, 1997.

BARANOW, A.L. **Musicoterapia: uma visão geral**. São Paulo: Enelivros, 1999.

BARCELLOS, L. R. M.; SANTOS, M. A. C. A musicoterapia no Brasil. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 32, p. 4-35, 2022.

BENENZON, R. **Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. 3 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

BLASCO, F. Evaluación de los efectos psicológicos de la música através de un diferencial semántico. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v.1, n. 2, p. 523, 1996.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Tudo sobre Alzheimer: Sintomas e tratamentos da doença**. Portal Uol. São Paulo, 2019. Disponível em; <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/02/02/alzheimer-acomete-115-da-populacao-idosa-do-pais.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CERVO, A. L. E. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Graw Hill; 2002.

CRAMÊS, M. L. R.; ESCOLA SUPERIOR DE BRAGANÇA, Instituto Politécnico de Bragança. **Envelhecimento activo no idoso institucionalizado**, 2012. 74p, Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Social).

CUDDY, L. L.; SIKKA, R.; VANSTONE, A. Preservation of musical memory and engagement in healthy aging and Alzheimer's disease. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1337, n. 1, p. 223-231, mar. 2015.

DARNLEY-SMITH, Rachel; PATEY, Helen. Music Therapy. **Creative Therapists in Practice**. Sage Publications, 2003.



DURANTI, Alessandro. **Linguistic anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

FETER, Natan et al . **Who are the people with Alzheimer's disease in Brazil? Findings from the Brazilian Longitudinal Study of Aging**. Rev. bras. epidemiol., Rio de Janeiro, v.24, e210018, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

GARCEZ, Pedro de Moraes; BULLA, Gabriela da Silva; LODER, Letícia Ludwig. **Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]. 2014, v. 30, n. 2, p. 257-288.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. **Análise por Triangulação de Métodos: um Referencial para Pesquisas Qualitativas**. Revista Univap, 20(35), p.201–208, 2014.

MATTOS, C. L. G. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTERO, M. **Dos técnicas en la investigación e intervención comunitarias: Las anotaciones, o diario de campo y el uso de documentos secundarios**. In M. Montero. Hacer para transformar: El método en la psicología comunitaria (pp. 301-321). Buenos Aires: Paidós, 2006.

MUSKAT, M. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In. Jordão, G. & Allucci, R. R. *A Música na Escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 67-69. 2015.

PADILHA, M. C. P. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina - Universidade da Beira Interior. 2008.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma linguística indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, p. 67-84, 2006.

ROCHA, Vilmar do Nascimento. **Representações didático-discursivas dos sujeitos inseridos no processo de escolarização na modalidade EJA EAD: um olhar para o Sesi como locus da pesquisa**. Orientador: Diógenes Cândido de Lima. 160 f.



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2018.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica.** Per Musi, Belo Horizonte, n.27, p.132-140, 2013.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. **About WFMT.** Disponível em: <http://www.musictherapyworld.net/WFMT/About_WFMT.html>. Acesso em 11 out. 2021.



APÊNDICE I - SUGESTÃO DE REPERTÓRIO INICIAL



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

Título do Projeto: EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER

Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia - LinTec.

Orientador: Prof. Me. Vilmar do Nascimento Rocha;

Coorientador: Prof. Me. Victor Lima dos Santos.

Pesquisador: Davi Nascimento de Jesus.

SUGESTÃO DE REPERTÓRIO

Nome	Cantor(a)	Álbum	Ano
Construção	Chico Buarque	Construção	1971
Roda Viva	Chico Buarque	Chico Buarque de Hollanda – Volume 3	1968
Um Girassol da Cor de Seus Cabelos	Salomão Borges	Clube da Esquina	1972
Trem de Doido	Salomão Borges	Clube da Esquina	1972
Tiro ao Álvaro	Elis Regina	Elis	1980

Tabela 3: sugestão de repertório-base para a aplicação.

Fonte: elaborado pelo autor.



APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS ÀS CUIDADORAS



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

Título do Projeto: EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER

Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia - LinTec.

Orientador: Prof. Me. Vilmar do Nascimento Rocha;

Coorientador: Prof. Me. Victor Lima dos Santos;

Pesquisador: Davi Nascimento de Jesus.

QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que é o *Alzheimer*?
 - a. Sim
 - b. Majoritariamente sim
 - c. Mais ou menos
 - d. Majoritariamente não
 - e. Não

2. Você percebe alguma diferença na assistência a idosos com *Alzheimer* em relação a idosos não diagnosticados com a doença?
 - a. Sim
 - b. Majoritariamente sim
 - c. Mais ou menos
 - d. Majoritariamente não
 - e. Não

3. Se você respondeu “*Sim*”, “*Majoritariamente sim*” ou “*Mais ou menos*”, na pergunta anterior (item 2), quais são as diferenças mais notadas?
 - a. Dificuldades na comunicação
 - b. Falta de atenção/Distração fácil



- c. Mudanças súbitas de comportamento
 - d. Esquecimento/Falta de memória
 - e. Pouca autonomia
4. Os idosos se sentem confortáveis escutando música?
- a. Sim
 - b. Majoritariamente sim
 - c. Mais ou menos
 - d. Majoritariamente não
 - e. Não
5. Em qual nível, dos abaixo, você avalia o bem-estar e comportamento dos idosos quando estão escutando música?
- a. Ótimo
 - b. Bom
 - c. Neutro
 - d. Ruim
 - e. Péssimo

Tabela 4: questionário aplicado às cuidadoras.

Fonte: elaborado pelo autor.



APÊNDICE III – QUESTIONÁRIOS À COORDENADORA



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

Título do Projeto: EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER

Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia - LinTec.

Orientador: Prof. Me. Vilmar do Nascimento Rocha;

Coorientador: Prof. Me. Victor Lima dos Santos;

Pesquisador: Davi Nascimento de Jesus.

QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que é o *Alzheimer*?

- Sim
- Majoritariamente sim
- Mais ou menos
- Majoritariamente não
- Não

2. Você percebe alguma diferença na assistência a idosos com *Alzheimer* em relação a idosos não diagnosticados com a doença?

- Sim
- Majoritariamente sim
- Mais ou menos
- Majoritariamente não
- Não

3. Se você respondeu “*Sim*”, “*Majoritariamente sim*” ou “*Mais ou menos*”, na pergunta anterior (item *ii*), quais são as diferenças mais notadas?

- Dificuldades na comunicação
- Falta de atenção/Distração fácil



- c. Mudanças súbitas de comportamento
 - d. Esquecimento/Falta de memória
 - e. Pouca autonomia
4. Os idosos se sentem confortáveis escutando música?
- a. Sim
 - b. Majoritariamente sim
 - c. Mais ou menos
 - d. Majoritariamente não
 - e. Não
5. Em qual nível, dos abaixo, você avalia o bem-estar e comportamento dos idosos quando estão escutando música?
- a. Ótimo
 - b. Bom
 - c. Regular
 - d. Ruim
 - e. Péssimo

Tabela 5: questionário aplicado à coordenadora.

Fonte: elaborado pelo autor.



APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIOS À MÉDICA



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

Título do Projeto: EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER

Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia - LinTec.

Orientador: Prof. Me. Vilmar do Nascimento Rocha;

Coorientador: Prof. Me. Victor Lima dos Santos;

Pesquisador: Davi Nascimento de Jesus.

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as dificuldades mais evidenciadas no tratamento de pessoas com *Alzheimer*?

- a. Custo/Logística
- b. Resistência do paciente
- c. Dificuldade de comunicação
- d. Interferência familiar
- e. Escassez de métodos

2. O tratamento farmacológico se mostra sempre eficiente para o tratamento dos sintomas da patologia?

- a. Sim
- b. Majoritariamente sim
- c. Mais ou menos
- d. Majoritariamente não
- e. Não

3. Você vê a música como um agente terapêutico aliado que pode auxiliar no tratamento das pessoas condicionadas com o *Alzheimer*?



<p>a. Sim</p> <p>b. Majoritariamente sim</p> <p>c. Mais ou menos</p> <p>d. Majoritariamente não</p> <p>e. Não</p> <p>4. Como você avalia a aplicação do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?</p> <p>a. Ótimo</p> <p>b. Bom</p> <p>c. Regular</p> <p>d. Ruim</p> <p>e. Péssimo</p> <p>5. Algo a acrescentar sobre a sua percepção da música como um possível suporte terapêutico?</p>

Tabela 6: questionário aplicado à médica.

Fonte: elaborado pelo autor.



APÊNDICE V – QUESTIONÁRIOS À PSICÓLOGA



ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

Título do Projeto: EXPERIMENTAÇÃO DO RECURSO LINGUÍSTICO-MUSICAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM O ALZHEIMER

Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologia - LinTec.

Orientador: Prof. Me. Vilmar do Nascimento Rocha;

Coorientador: Prof. Me. Victor Lima dos Santos;

Pesquisador: Davi Nascimento de Jesus.

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as dificuldades mais evidenciadas no tratamento de pessoas com *Alzheimer*?
 - a. Custo/Logística
 - b. Resistência do paciente
 - c. Dificuldade de comunicação
 - d. Interferência familiar
 - e. Escassez de métodos

2. O tratamento farmacológico se mostra sempre eficiente para o tratamento dos sintomas da patologia?
 - a. Sim
 - b. Majoritariamente sim
 - c. Mais ou menos
 - d. Majoritariamente não
 - e. Não



3. Você vê a música como um agente terapêutico aliado que pode auxiliar no tratamento das pessoas condicionadas com o *Alzheimer*?
- Sim
 - Majoritariamente sim
 - Mais ou menos
 - Majoritariamente não
 - Não
4. Como você avalia a aplicação do agente terapêutico musical para promover bem-estar nos idosos condicionados com a doença?
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Péssimo
5. Algo a acrescentar sobre a sua percepção da música como um possível suporte terapêutico?

Tabela 7: questionário aplicado à psicóloga.

Fonte: elaborado pelo autor.

